

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Maria Tereza Dejuste de Paula, Silene Fernandes Bicudo, Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira, Maria Angélica Gomes Maia, Ana Enedi Prince Silva, Vera Lúcia Catoto Dias, Anézio Cláudio Bernardes.

Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Educação e Artes. Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, dejuste@univap.br, silene@univap.br, gascon@univap.br, mamaia@univap.br, prince@univap.br, vcatoto@univap.br, acb@univap.br.

Resumo - Com a expansão acentuada no país de cursos oferecidos na modalidade a distância e flexibilização da legislação que regula os polos, prevê-se um aumento no oferecimento de cursos de graduação nessa modalidade. Este estudo tem como objetivo discutir os desafios encontrados pelas IES na implementação de cursos a distância a partir da literatura. Foram buscados trabalhos nas bases Google acadêmico e Google com as palavras-chave: desafios, implementação, cursos a distância. A reflexão mostra que as IES devem enfrentar desafios de natureza de infraestrutura e *softwares*, formação e tempo de trabalho requerido dos docentes e tutores, produção e revisão constante do material, estratégias de interação dos alunos, bem como desafios de mudança na concepção de ensino, aprendizagem e avaliação.

Palavras-chave: Educação a Distância; Implementação da EaD; Tecnologia Educacional; Planejamento da Educação.

Área do Conhecimento: Educação.

INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro em 2017 possuía 2.070 cursos de graduação a distância, oferecidos por 317 Instituições de Ensino Superior (IES). Em 2016, segundo dados oficiais (INEP, 2018), as matrículas nos cursos de graduação a distância já representavam 33% do total de matrículas no ensino superior do país.

Uma das características dessa modalidade de ensino no país tem sido seu significativo crescimento a partir da década de 2000 e a sua alta concentração em poucas instituições de ensino superior. De acordo com dados do IBGE/Pnad (2014), enquanto as matrículas na educação superior presencial saltaram de três milhões em 2001 para mais de sete milhões em 2014, as matrículas no Ensino Superior na modalidade a distância saltaram de pouco mais de três mil em 2001 para cerca de 1,1 milhão em 2014, sendo quase 130 mil matrículas ofertadas por instituições públicas de Ensino Superior e as demais por instituições privadas (ARRUDA e ARRUDA, 2015).

Esse crescimento pode ser acelerado ainda mais com a nova legislação publicada em 2017 (Portaria Normativa 11/2017), a qual flexibilizou as regras para a abertura de polos para apoio presencial aos estudantes de EAD, no sentido de que a abertura de polos pelas IES não mais dependerá de avaliação in loco pelo Ministério da Educação (MEC) e estará, daqui por diante, atrelada ao Conceito Institucional das IES, o qual varia de 1 a 5. A partir do conceito 3, a IES poderá abrir determinado número de polos por ano e aumentar, gradativamente, esse número com a elevação do Conceito Institucional.

Outro componente da flexibilização é a possibilidade das IES oferecerem curso a distância, sem oferecerem o mesmo curso na modalidade presencial, como anteriormente exigido.

Prevê-se que com a referida flexibilização para a oferta de ensino de graduação a distância muitas IES passarão a ofertar tais cursos, dada a menor burocracia e tempo esperado de credenciamento, o qual, de dois anos, passará, provavelmente, a seis meses. Muitas dessas IES que pretendem oferecer cursos a distância a partir da nova legislação não possuem experiência anterior e, certamente, precisarão enfrentar desafios na empreitada de implementar as novas modalidades de oferecimento de ensino.



O objetivo do presente estudo é discutir os desafios a serem enfrentados na implementação de cursos a distância no ensino superior, seja no caso dos 20% permitidos para cursos presenciais, seja para cursos de graduação ou pós-graduação totalmente oferecidos na modalidade EAD.

METODOLOGIA

Para a discussão, foram buscados subsídios na literatura representada pelas bases de dados Google Acadêmico e Google, com palavras-chave como desafios, ensino a distância, implementação de ensino a distância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação de cursos a distância deve obedecer aos mesmos requisitos dos cursos presenciais, pois sua qualidade e obediência à legislação deve ser a mesma, mas apresenta requisitos adicionais específicos dessa modalidade de ensino. Para além do cumprimento mandatório da legislação vigente, um dos principais requisitos é a IES repensar em bases diferentes sua concepção de educação, de ensino, suas políticas de criação e desenvolvimento de cursos e suas concepções de aprendizagem e de avaliação, como reconhecem Paula, Fernaldo e Campos Filho (2004).

Reconhecendo que o componente primordial de um curso é seu projeto pedagógico, o qual, por sua vez, deve estar atrelado ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES e conter, portanto, as concepções de ensino, aprendizagem e de avaliação, o presente trabalho visa discutir principalmente os desafios referentes à implementação de um curso a distância, embora esta dependa, em grande parte, da concepção do curso contida no seu projeto.

Um dos desafios básicos da implementação de cursos a distância é a infraestrutura tecnológica exigida para dar suporte ao ensino nessa modalidade. Esse desafio envolve desde a aquisição de *hardwares* e *softwares* para o planejamento e desenvolvimento do material didático, capacitação do corpo docente e técnico, até a oferta e gerenciamento de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que atenderá os docentes e discentes. Segundo Sievert e Matos.

Um curso online deve ter como ponto de partida uma plataforma consistente que possa oferecer a professores e alunos uma interface que contemple múltiplas possibilidades. Neste sentido deverá ser possível estruturar as disciplinas, aportar conteúdos, delimitar horários de abertura e fechamento de atividades, além de ser possível oferecer espaço aos alunos e professores para inserção de conteúdos de trabalhos solicitados e/ou documentos que as partes envolvidas possam considerar útil para contribuição junto aos participantes (2014, p. 2).

A própria existência da plataforma como necessidade e as concepções de ensino e de aprendizagem inerentes à modalidade a distância exigem que os docentes tenham formação específica para uso das ferramentas disponíveis para o ensino e apoio de um *staff* técnico.

A formação de uma equipe multidisciplinar é, portanto, um elemento crucial a ser enfrentado quando da implementação da modalidade de ensino a distância, pois um curso a distância não deve reproduzir as aulas presenciais e sim possuir sistemas de acompanhamento e interação, que se comuniquem e orientem o aluno individualmente. Essa equipe multidisciplinar deve ser formada por pedagogos, *designers* instrucionais, revisores, programadores, *webdesigners*, desenhistas e animadores e gerente de rede, entre outros. Portanto, a equipe multidisciplinar deve apoiar o professor.

Conforme Mill, Oliveira e Ribeiro

Na EaD, muito da base de conhecimento para a docência presencial é partilhada com um conjunto de outros educadores e técnicos, levando à constituição de outra configuração de docência. Ademais, na EaD essa base é necessariamente acrescida de conhecimentos peculiares a esta modalidade educacional. Nasce aí a polidocência, constituída por uma equipe de educadores e assessores que – juntos, porém não na mesma proporção – mobilizam os saberes de um professor: os conhecimentos específicos da disciplina; os saberes didático-pedagógicos do



exercício docente, tanto para organizar os conhecimentos da disciplina nos materiais didáticos quanto para acompanhar os estudantes; e os saberes técnicos, para manuseio dos artefatos e tecnologias processuais, para promover a aprendizagem de conhecimentos dos estudantes (2010, p. 21).

Por esse viés, o professor assume diversos papéis. Em IES que tradicionalmente oferecem cursos presenciais, os professores não têm experiência com a nova modalidade de ensino e precisam ter oferecidas oportunidades de formação para desenvolvimento de novas competências. A falta de familiaridade e/ou de competências necessárias para o ensino a distância tem como um de seus principais efeitos a resistência do corpo docente em aceitar e se comprometer com essa modalidade de ensino. A própria legislação brasileira sinaliza para a necessidade de o corpo docente ter experiência anterior e formação na área do ensino a distância.

A formação do professor para ensinar em ambientes a distância é importante, pois não basta trazer do ensino presencial os conteúdos já que não há possibilidade de simplesmente se transferir uma proposta do ensino presencial para o ensino virtual, como afirmam Sievert e Matos (2014). A formação no ensino superior em um curso a distância “deve ter uma perspectiva formativa no sentido amplo e não reduzida à extensiva distribuição de informações”, como afirmam Pretto e Picanço (2005, p. 37).

A par da formação, a carga de trabalho exigida dos docentes é outro desafio a ser considerado quando da implementação de ensino a distância em uma IES. Independentemente do formato em que se trabalha no ensino a distância, alguns estudos (HOLT, 2005), mostram que o tempo requerido para ensinar on-line é maior do que para o ensino presencial, independentemente da disciplina ensinada. Outros estudos (TOMEI, 2005) mostraram que a maior exigência de tempo e esforços no ensino a distância quando comparado ao presencial dá-se também quando se leva em conta o mesmo número de alunos e o mesmo conteúdo.

Na modalidade a distância de ensino, a carga de trabalho do docente aumenta conforme aumenta o número de alunos principalmente na modalidade assíncrona de ensino a distância, já que nesta as interações estabelecidas com os alunos são individualizadas. Em uma turma de 30 alunos, o professor pode estabelecer centenas de interações para desenvolver o ensino e a aprendizagem dos alunos, o que dificilmente ocorreria na modalidade presencial tradicional.

A modalidade de cursos EaD transformou o cenário educacional, pois determina, dentre outras, as funções de professores conteudistas e professores tutores, como sinalizado em Brasil

(...) uma instituição de ensino superior que promova cursos a distância, os professores devem ser capazes de: a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; e) elaborar o material didático para programas a distância; f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância (2007, p. 20).

A função do professor tutor deve também ser objeto de formação, pois, conforme indicam os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007, p.21) sobre a identidade e função de professores tutores, “O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico”.

Ainda dentro do fator de desafio representado pela carga de trabalho do docente, outro aspecto é a preparação do material, uma vez que - diferentemente do ensino presencial -, na modalidade a distância, o material deve ser preparado com a devida antecedência e usualmente com uso de recursos interativos para o aluno, mais complexos na sua preparação que aqueles desenvolvidos na sala de aula presencial.

O componente material de ensino de um curso a distância traz à tona, também, a questão da sua propriedade intelectual. Quando o professor conteudista desenvolve um material para um curso a ser

ministrado na sua IES, é preciso definir e legitimar oficialmente a propriedade compartilhada ou exclusiva do professor e/ou instituição. Essa é uma questão a ser resolvida pela gestão da instituição com uma política orientadora que, se não existir, deve ser criada.

Outro desafio ou questão que se coloca em relação ao material utilizado em cursos *online* é o direito de autoria de materiais a serem utilizados, como assinala El Mansour (2006). Já existem, no Brasil, diretrizes claras sobre as condições de uso de material com autoria, mas essas diretrizes e legislação devem ser conhecidas e observadas pela equipe da IES que está implementando cursos na modalidade a distância.

Não menos importante para o material é o requisito de sua reformulação constante a partir de avaliações periódicas realizadas e indicadoras de melhorias necessárias, não somente pela visão dos alunos como também pelos resultados que estejam sendo alcançados em termos de aprendizagem.

Mostafa (2003) discute a importância de uma biblioteca digital para o ensino a distância, sugerindo que a falta desse recurso pode provocar evasão dos alunos. Na visão da autora em tela, a biblioteca virtual pode ser de acesso pago e de acesso livre, sendo possível a IES ou o curso construírem uma biblioteca digital a partir da internet, aproveitando bibliotecas virtuais, *sites* e portais de livre acesso.

Dentro do rol de desafios para a implementação do ensino a distância, faz-se importante mencionar também aqueles referentes ao papel e tipo de interações que os alunos devem estabelecer com o curso, tendo em vista o sucesso da sua aprendizagem. No ensino a distância, o aluno deve assumir responsabilidade para com a sua própria aprendizagem. Deve ser capaz de monitorar a sua própria aprendizagem, estabelecendo uma autodisciplina para o desenvolvimento das atividades solicitadas, uma vez que não terá o professor o pressionando, como no ensino presencial. Em alguns estudos (EL MANSOUR, 2006), identificou-se que alunos de pós-graduação são mais capazes de desenvolver a autodisciplina necessária para monitorar o desenvolvimento da sua aprendizagem.

É preciso que sejam implementadas estratégias de apoio e avaliação do tipo de interação que os alunos devem estabelecer com o curso no desenvolvimento da sua aprendizagem. Para o desenvolvimento dessas estratégias, pode ser relevante o conhecimento do perfil do aluno que demanda o curso.

Ainda com referência ao aluno, e tendo em vista a qualidade da formação, outro desafio é a coibição de plágio no desenvolvimento das atividades e trabalhos, como ressalta El Mansour (2006).

A autenticidade da autoria do aluno, no que se refere aos trabalhos a serem desenvolvidos, é um componente importante da qualidade do curso e da formação resultante. O uso de ferramentas de detecção de plágio torna-se importante para assegurar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

Suporte técnico aos estudantes é outro desafio a ser vencido na implementação da modalidade de ensino a distância. Os alunos precisam ter apoio quanto aos problemas que podem enfrentar no uso da plataforma utilizada, ferramentas e mesmo quanto ao aparato tecnológico que utilizam para viabilizar sua aprendizagem.

Outro desafio enfrentado diz respeito à organização, por parte das IES, na garantia da qualidade das propostas ofertadas para a modalidade EaD. Segundo Lemgruber.

São dez os itens básicos elencados nos Referenciais de Qualidade que devem merecer a atenção das instituições que preparam seus cursos e programas a distância: compromisso dos gestores; desenho do projeto; equipe profissional multidisciplinar; comunicação/interação entre os agentes; recursos educacionais; infraestrutura de apoio; avaliação contínua e abrangente; convênios e parcerias; transparência nas informações; sustentabilidade financeira (2018, p. 7).

CONCLUSÃO

Foram abordados alguns desafios reportados na literatura e analisados em interação com a experiência dos autores do presente estudo no planejamento de um curso a distância. Os desafios na implementação de um curso na modalidade em tela são ligados, direta ou indiretamente, à questão da interação do aluno com o material e com a equipe que planeja e conduz o curso, tendo como



finalidade a aprendizagem. A implementação de um curso a distância tem exigências específicas, desde os equipamentos, *softwares*, materiais, professores capacitados no conteúdo e no meio de ensino e incorporação contínua de novas tecnologias que vão sendo ofertadas como resultado de desenvolvimento na área.

Essas exigências podem ser vistas como a necessidade de um curso a distância oferecer ao aluno todas as condições que ele teria para aprender em um ambiente presencial de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P., ARRUDA D. E. P. **Educação a distância no Brasil: políticas públicas e democratização do ensino superior.** *Educação em Revista*, v. 31, n.3, p. 321-338.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior EAD.** Brasília/DF: MEC – Secretaria de Ensino a Distancia, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadeead.pdf>. Acesso em: 09 maio 2018.

_____. Ministério da educação. **Portaria normativa nº 11, DE 20 DE JUNHO DE 2017.** Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

DE PAULA, Keilla C.; FERNEDA, Edilson; CAMPOS FILHO, M. Elementos para implantação de cursos a distância. *Revista Digital da CVA-RICESU*, v. 2, n. 7, 2004.

EL MANSOUR, Bassou. Challenges and solutions in offering distance education programs: a case study of, HRD program. *International Journal of Instructional Technology & Distance Learning*. vol.2, n. 11, nov. 2006.

HOLT, K. **A comparison of faculty time requirements in online and tradicional course formats:** Health science and non-health science courses. Touro University International, 2013.

INEP. **Sinopse da Educação Superior 2016.** Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília: abril 2018.

LEMGRUBER, M. **Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017.

MILL, D. OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **Múltiplos enfoques sobre a polidocência na Educação a Distância virtual.** In: **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques.** São Paulo: EdUFSCar, 2010, p. 13 - 22.

MOSTAFA, S. P. EAD sim, mas com qual biblioteca? *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Campinas, 2002; v.1, n.1, 2003, p. 3 -10.

PRETTO, N.L.; PICANÇO, A.A. Reflexões sobre EaD: concepções de educação. In: ARAÚJO, B.; FREITAS, K.S; In: **Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA.** Salvador: ISP; UFBA, 2005, p. 31-56.

SIEVERT, G., MATOS, E. L. M. EaD: a estrutura de um curso online sob a ótica da teoria. **Colabor@-Revista Digital da CVA-Ricesu**, v. 8, n. 31, julho de 2014.

TOMEY, L. A. The impact of online teaching on faculty load: computing the ideal class size for online courses. *Journal of Technology and Teacher Education*, 2005.